

10% engordam após cirurgia bariátrica

Volta ao peso anterior é provocada pelo não cumprimento do tratamento, que envolve acompanhamentos nutricional e psicológico

CARLOS AMARAL
COLABORADOR

Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) apontam cerca de 10% das pessoas que passam por um procedimento cirúrgico para reduzir o estômago voltam a engordar no Brasil. A volta ao peso anterior à cirurgia é provocada pelo não cumprimento de todo o tratamento, que envolve acompanhamentos nutricional e psicológico.

O Brasil realiza em torno de 80 mil cirurgias bariátricas por ano e fica atrás apenas dos Estados Unidos, que realizam 140 mil.

Mais do que um procedimento estético, a cirurgia bariátrica pode significar a última chance para obesos mórbidos conseguirem prolongar seu tempo de vida e, nos casos dos outros níveis de obesidade, melhorar a qualidade de vida.

Segundo a nutricionista Amanda Adelino, uma das coordenadoras do Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), é difícil precisar um número estatístico sobre quantas pessoas voltam a engordar após passarem pela cirurgia. "Aqui mesmo no HU, as pessoas não retornam se engordam novamente. Não temos esse dado daqui por isso".

O Hospital Universitário da Ufal realiza em média uma cirurgia bariátrica por semana. "Temos a previsão de aumentarmos para duas em 2015. Já contamos com mais cirurgiões capacitados para esse tipo de procedimento", diz a nutricionista. O tipo de cirurgia realizada na Universidade é o Fobi-capela, que consiste em grampear parte do estômago.

Adelino explica que se faz necessário uma série de cuida-

dos, antes e depois da operação. Além disso, nem todos que estão fora do peso ideal deve se submeter à cirurgia bariátrica. Não havendo nenhuma outra patologia como a diabetes, apenas as pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 40 é que devem se submeter ao procedimento cirúrgico.

"O paciente precisa começar uma dieta para, além de reduzir um pouco o peso, reeducar sua alimentação, pois depois do procedimento ele passa a ingerir apenas líquido, num primeiro momento. E a quantidade de alimento que poderá comer será muito inferior a antes da cirurgia", explica a nutricionista.

Outro fator a ser levado em consideração é o risco inerente ao procedimento cirúrgico bariátrico. Como qualquer cirurgia com anestesia geral, existe a possibilidade de surgir algum problema mais sério. "Por isso que o paciente se submete a 'check up' antes de ser operado".



Brasil realiza em torno de 80 mil cirurgias bariátricas por ano e fica atrás apenas dos Estados Unidos